

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 09, 23/02/2026 a 01/03/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 09, 23/02/2026 a 01/03/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,20	2,20	2,68
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,92	0,92	0,71
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,09	1,11	0,80
Maçã "Golden Delicious"SE*II*70-75 mm	€/kg	0,84	0,89	0,83
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	0,99	0,99	0,98
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,88	4,75	3,78
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,64	1,62	1,49
Tangerina*SE	€/kg	1,20	1,20	1,07
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	1,10	0,99	0,70
Alho Francês	€/kg	0,76	0,85	0,91
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,50	0,50	0,45
Cebola de Conservação	€/kg	0,75	0,75	1,10
Cenoura	€/kg	0,45	0,47	0,42
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,83	0,76	0,49
Curgete	€/kg	0,65	0,79	0,57
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,43
Tomate Cacho	€/kg	1,10	1,25	1,29
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,88	0,92	0,95
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	nd	1,25	nd
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	nd	2,55	nd
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	nd	1,85	nd
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	nd	3,85	nd
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	nd	2,37	nd
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	nd	2,27	nd
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	nd	2,38	nd
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	nd	2,40	nd
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	nd	6,10	nd
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	nd	1,40	nd
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	nd	1,40	nd
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	nd	4,34	nd
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	nd
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,37	6,37	4,74
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,59	5,50	4,31
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,05	4,98	4,02
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,10	7,10	5,46
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,42
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	n.d.	n.d.	6,37
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,45	7,43	5,55
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,60	4,71
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,37	7,33	5,63
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,49	4,72
Novilho AR2	€/kg Carcaça	8,00	7,68	5,62
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,78	5,78	6,68
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,11	6,10	6,84
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	3,30
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,54	4,54	6,06
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	221,00	217,00	307,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	230,00	230,00	303,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	222,00	225,00	312,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	239,00	233,00	269,25

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 09, 23/02/2026 a 01/03/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	10
iv. Ovinos	10
v. Caprinos	11
vi. Bovinos	12
vii. Coelhos	13
e. Produtos lácteos	13
i. Leite de vaca na produção	13
ii. Laticínios	14
iii. Leite embalado UHT	15
II. Metodologia	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 09, 23/02/2026 a 01/03/2026.

a. Hortícolas e Frutas

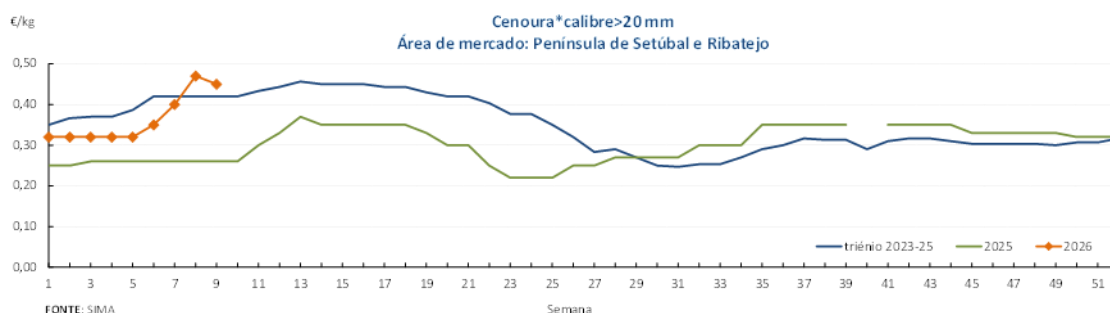
i. Hortícolas

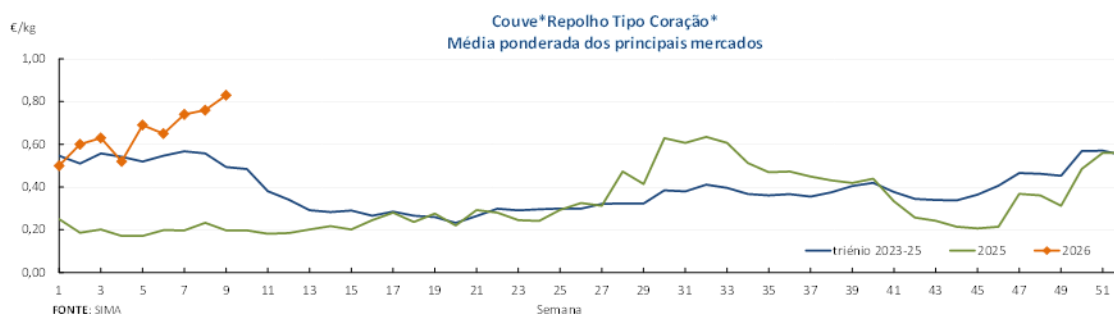
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações do espinafre à saída de produção (SP) ao molho e nabiça SP ao molho em 24%, couve “Penca” SP não calibrada 17% e alface frisada estufa SP II calibre >100g em 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a oferta de produtos de qualidade manteve-se reduzida, o que resultou numa valorização das cotações da couve “Lombardo” SP categoria II não calibrada em 17% e “Repolho Tipo Coração” SP II calibre >350 em 15%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida da cotação da couve “Lombardo” à saída de produção (SP) não calibrada em 45%, resultado de uma maior procura, menor oferta, que foi média, e melhor qualidade do produto. Também devido ao aumento da procura associado a uma oferta média, registaram-se subidas das cotações da couve-flor SP não calibrada em 31%, batata-doce SP não calibrada 14% e couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 12%. Adicionalmente, verificaram-se valorizações das cotações da couve “Brócolos” SP não calibrada 20%, alface frisada SP não calibrada 19% e nabo com rama SP 16%, resultantes de um aumento da procura e de uma diminuição da oferta, que foi quase nula. Relativamente às descidas, a diminuição da procura associada a uma oferta alta e à menor qualidade dos produtos face à semana anterior, levou a uma desvalorização das cotações do tomate “Cacho” SP de 31% e curgete SP não calibrada 18%. A cotação do alho francês SP não calibrado desvalorizou 14%, devido a uma diminuição da procura, oferta reduzida e pior qualidade do produto. Por sua vez, a menor procura com uma oferta quase nula, fez descer ligeiramente a cotação do tomate “Coração de Boi” grado em 10%.

No Algarve, não se registaram transações de beringela “Alongada” e ervilha de grão nos operadores acompanhados na semana em análise. As cotações mantiveram-se estáveis.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da batata-doce tamanho grado/médio comercializada em caixa e nabo com rama caixa de 13%, devido a uma diminuição da oferta. A procura de curgete foi menor, o que levou a uma desvalorização da cotação em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da couve “Penca” categoria II não calibrada comercializada em caixa em 100%. O aumento foi menos expressivo para a couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 caixa em 32% e grelo de nabo comercializado ao molho 11%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, registou-se uma descida das cotações, associada a um aumento da oferta, da beterraba comercializada ao molho em 23%, tomate “Cacho” categoria II não calibrado caixa 11% e couve “Lombardo” II não calibrada caixa 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da couve “Penca” categoria II não calibrada comercializada em caixa em 100%. O aumento foi menos expressivo para a couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 caixa em 32% e grelo de nabo comercializado ao molho 11%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, registou-se uma descida das cotações, associada a um aumento da oferta, da beterraba comercializada ao molho em 23%, tomate “Cacho” categoria II não calibrado caixa 11% e couve “Lombardo” II não calibrada caixa 10%.

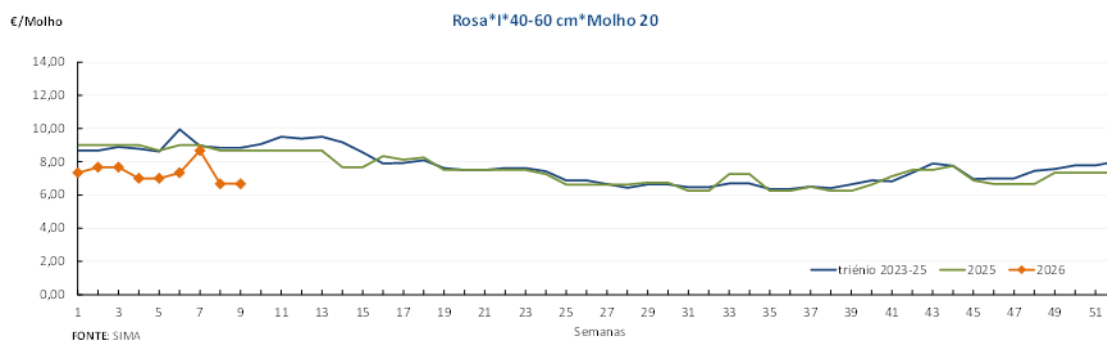
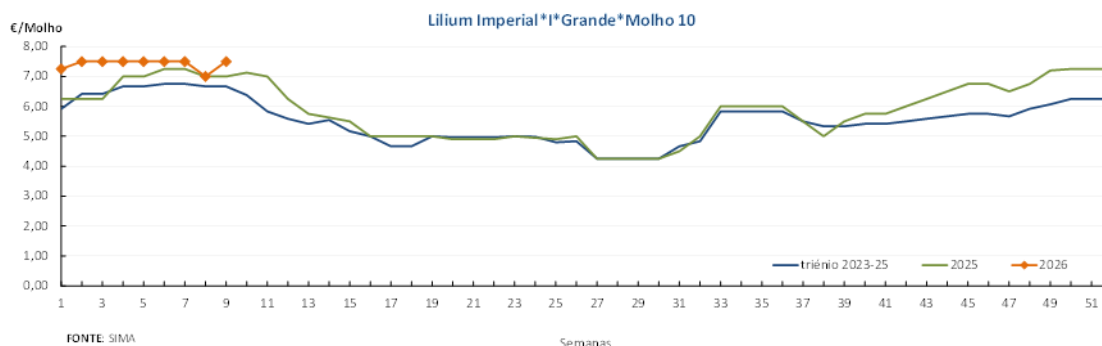
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por couves. A procura melhorou relativamente à semana anterior, embora alguns operadores ainda não tenham conseguido reestabelecer as suas rotinas comerciais. Reentraram em mercado o grelo de couve e a fava do Oeste. A oferta de produtos com qualidade continuou reduzida, o que levou a uma subida das cotações do nabo com rama comercializado em caixa em 64%, couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 caixa 17% e “Penca” II não calibrada caixa 12%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações nas cotações de flores.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se registaram transações de arália tamanho grande nos operadores acompanhados. A oferta de produtos com qualidade foi menor, verificando-se uma subida das cotações da arália tamanho médio em molho e liliu imperial em 14%. Por outro lado, a cotação do eucalytus “Baby Blue” teve uma desvalorização de 16%, devido à fraca qualidade apresentada, consequência do encharcamento dos solos.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma maior oferta de íris e a cotação desvalorizou 20%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida das cotações do antúrio grande em 12%, gerbera “Mini” grande 13% e rosa tamanho grande (>60) 10%, em resultado de uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se verificaram alterações das cotações.

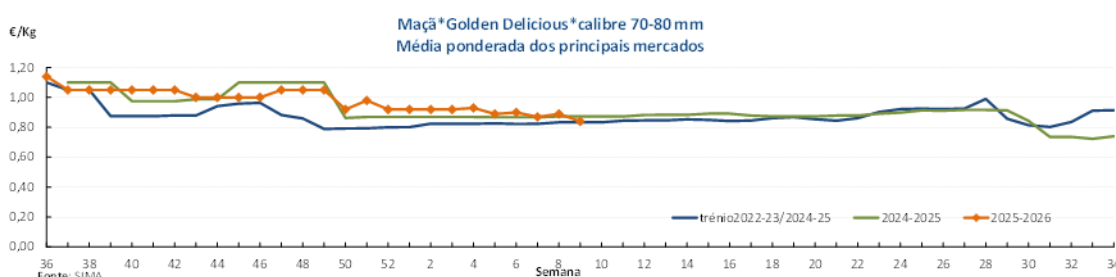
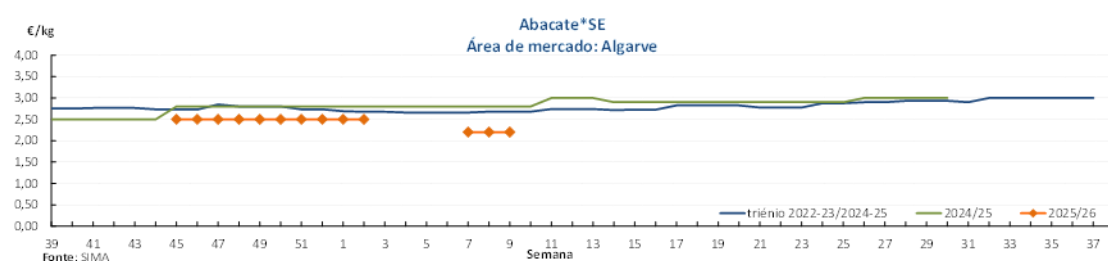
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma ligeira redução do volume de maçã transacionada, mais significativa na variedade “Golden Delicious”. Em contraciclo seguiram a Royal Gala, a Fuji e a Reineta, onde a procura foi mais elevada. Apesar da redução do volume de vendas, as cotações tiveram alguma recuperação, nomeadamente para a “Reineta Parda” SE categoria II calibre >85 em 19%, “Bravo de Esmolfe” SE II calibres >70 em 18% e 65-70 em 15% e “Red Delicious” SE II 65-70 em 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado Leiria, a passagem da depressão Kristin, seguida por uma série de tempestades que atingiram a região, provocou impactos significativos nas infraestruturas locais, com especial incidência no fornecimento de energia elétrica e nas telecomunicações. A gravidade e extensão dos danos, associadas à demora na reposição dos serviços, impossibilitaram a execução, em condições normais, do processo de comercialização da fruta, nomeadamente maçã e pera produzidas nos mercados locais. A interrupção do fornecimento elétrico comprometeu a calibragem e o acondicionamento da fruta, enquanto as falhas de comunicação e os constrangimentos logísticos dificultaram a coordenação com compradores, distribuidores e operadores de transporte. Neste contexto, não se encontraram reunidas as condições mínimas necessárias para a apresentação de cotações destes produtos.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não houve informação de cotações de framboesa, por não haver o número mínimo de operadores acompanhados com produção contínua. A produção de morango foi afetada pelas condições climatéricas e pelo estado dos solos. Na semana em análise já se verificou alguma oferta, mas reduzida.

No Algarve, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da goiaba e da tangerina “Fremont”. Não se verificaram alterações significativas das cotações.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da laranja “Lanelate”. Verificou-se uma descida da cotação da laranja “Navelate” categoria II calibre 4, 5 e 6 (70-88) de 17%, devido à perda de qualidade, que diminuiu a procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

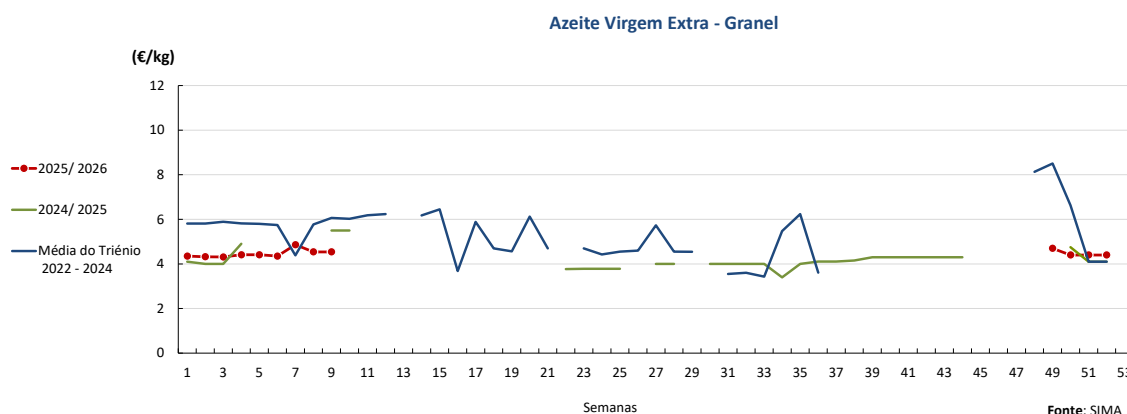
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

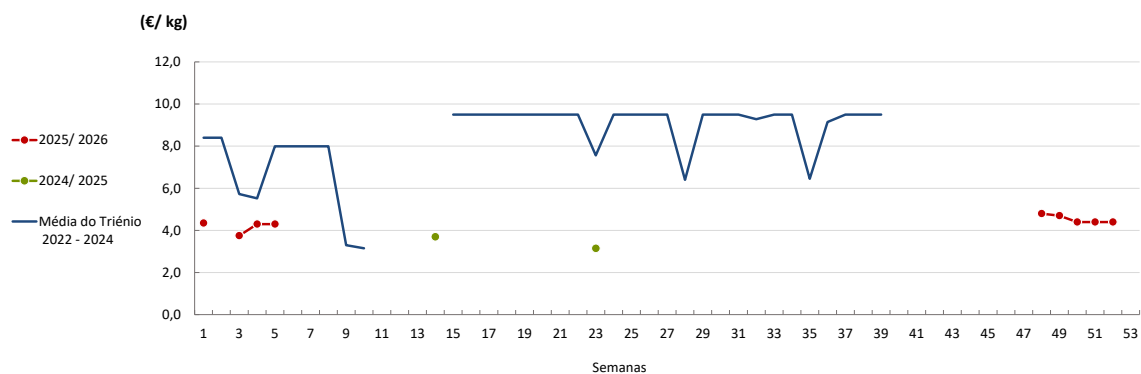
Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por laranja, maçã e pera. Reentrou em mercado o morango. Verificou-se uma subida das cotações da maçã “Royal Gala” categoria II calibre 70-75 comercializada em caixa em 12%, calibre 75-80 caixa 11% e calibre >80 caixa 10%, a oferta diminuiu e a quantidade de maçã armazenada é baixa.

b. Azeite

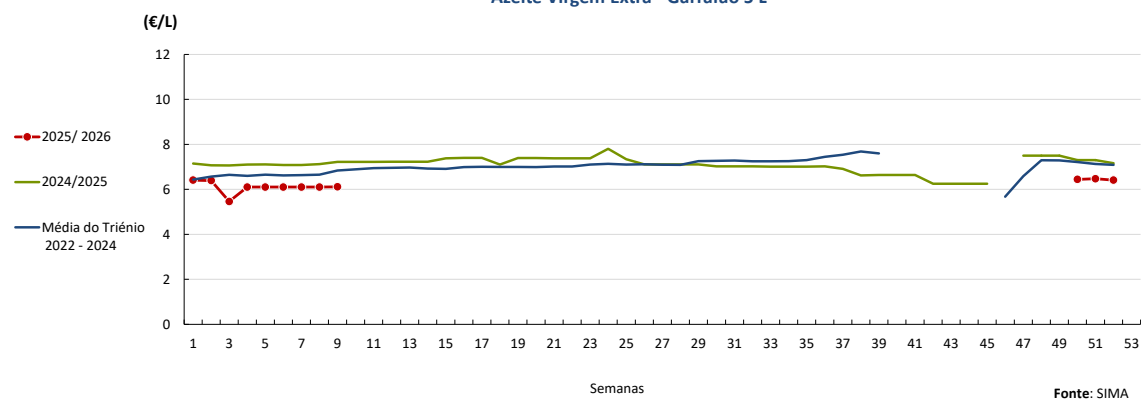
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com manutenção das cotações. Na Beira Litoral, o aumento da procura permitiu um escoamento mais fluído dos elevados stocks. Em Trás-os-Montes, verificou-se um ligeiro aumento das quantidades de azeite transacionadas, apesar da forte concorrência do azeite importado da Tunísia. Paralelamente, verifica-se uma redução da produção regional em cerca de 30% nesta campanha, associada aos incêndios ocorridos durante o verão e às condições meteorológicas desfavoráveis. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, resultante das condições meteorológicas adversas ocorridas durante a fase de floração, bem como da destruição de áreas significativas de olival provocada pelos incêndios que deflagraram no passado verão.



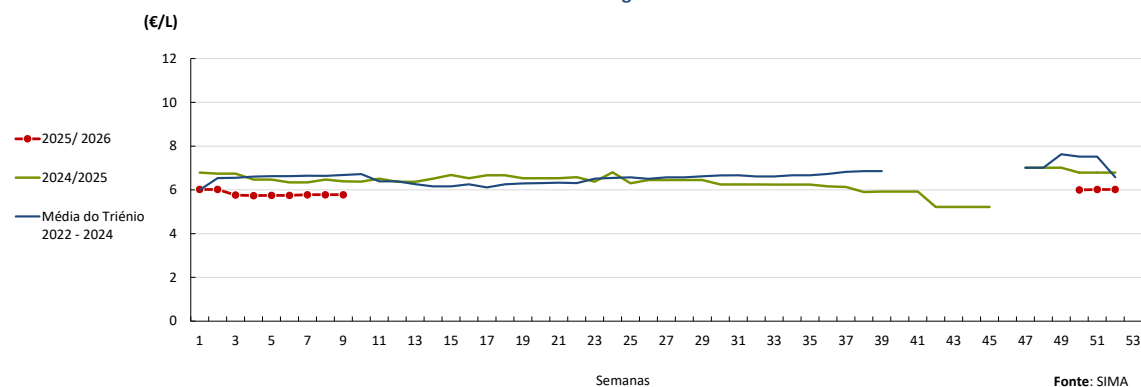
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



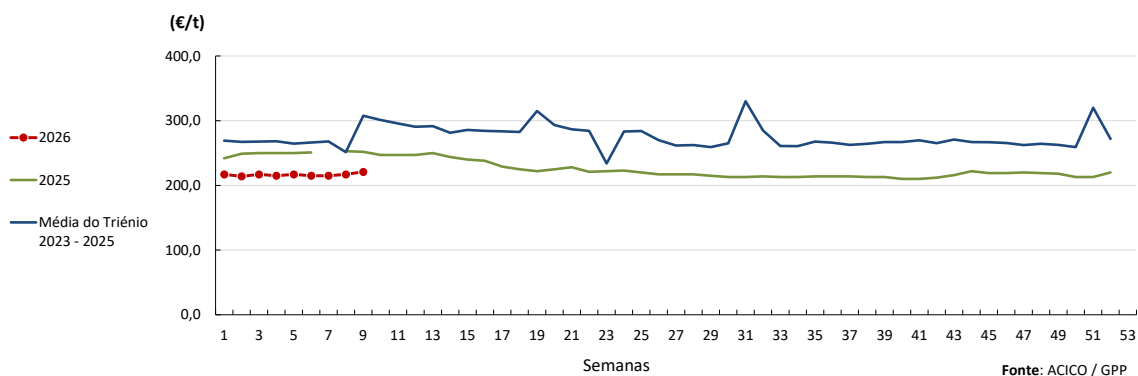
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



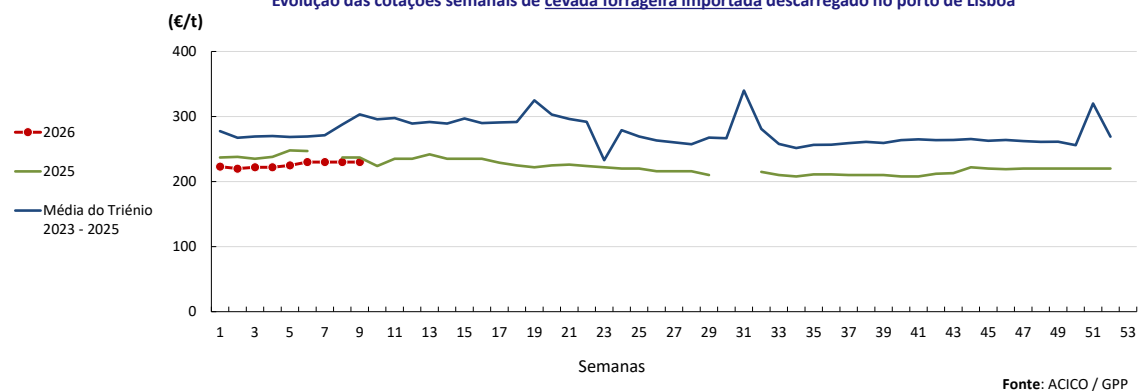
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais importados através do porto de Lisboa, registou-se uma valorização das cotações do trigo mole panificável (+6,0 €/t) e do milho forrageiro (+4,0 €/t). Em sentido contrário, a cotação do trigo mole forrageiro apresentou um decréscimo de 3,0 €/t face à semana anterior.

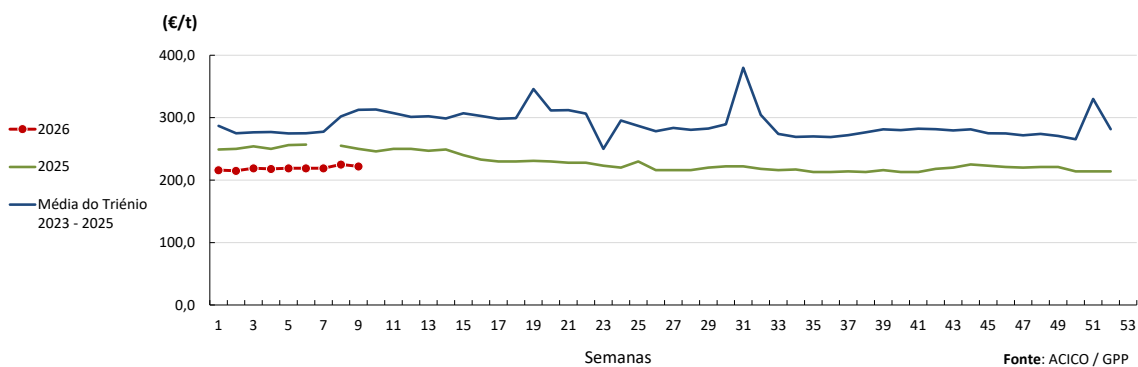
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



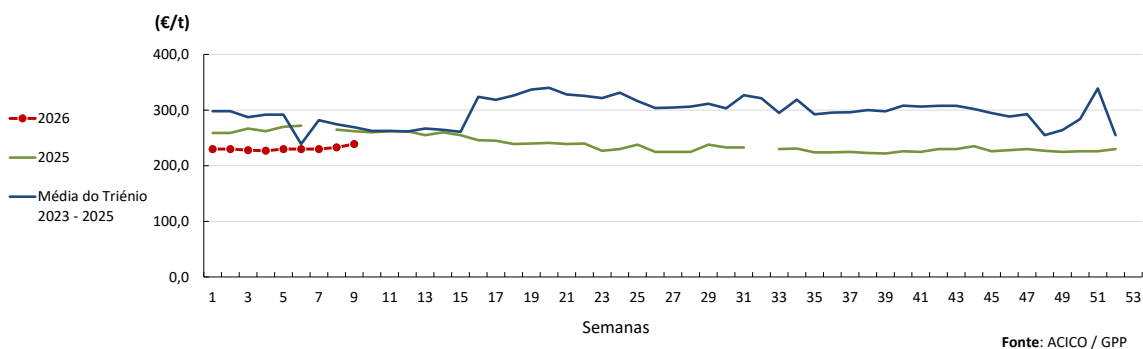
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

i. Aves

Informação não disponível.

ii. Ovos

Informação não disponível.

iii. Suínos

Informação não disponível.

iv. Ovinos

A As cotações médias de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, aumentaram, 0,090 €/kg V e 0,075 €/kg V, respetivamente. As cotações médias de borregos, >12 kg e 13 kg a 21 kg, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

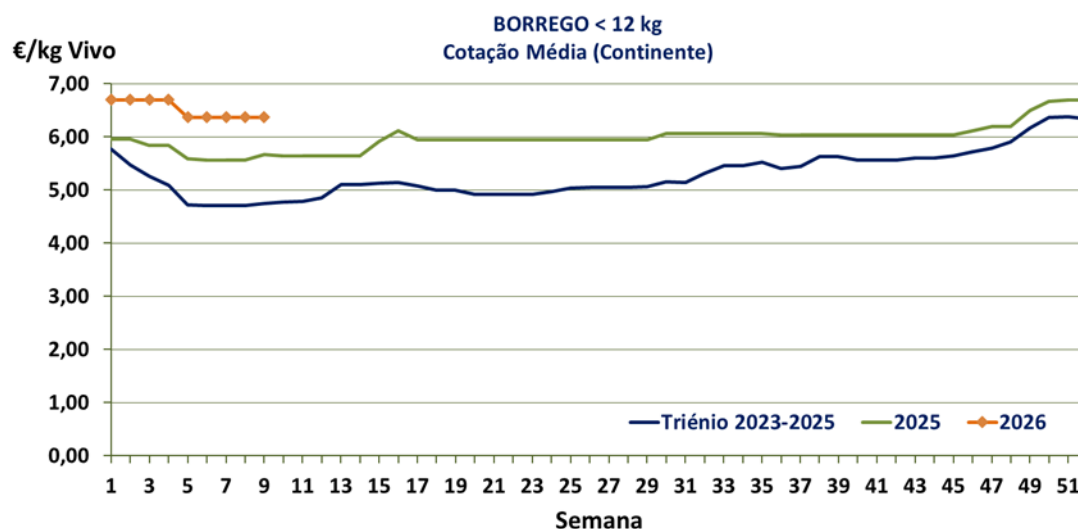
Na área de mercado Terra Fria: as cotações mais frequentes, de borrego < 12 kg e 13 kg a 21 kg, aumentaram, 1,30 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de carneiro reprodutor, Churra Galega Mirandesa aumentou 10,00 €/U; a cotação mais frequente de ovelha refugo, Churra Galega Mirandesa aumentou 30,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente de borrego > 28 kg aumentou 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de borrego 13 kg a 21 kg e > 28 kg, aumentaram 0,20 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de borrego 22 kg a 28 kg e > 28 kg, aumentaram 0,15 €/kg V.



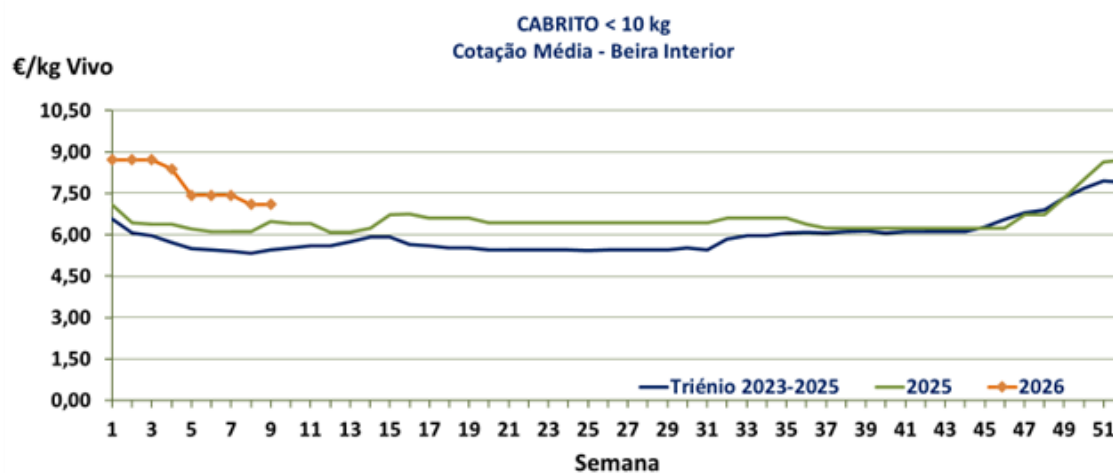
Fonte: GPP/SIMA

v. Caprinos

As cotações médias de cabrito < 10 kg, nas regiões Beira Interior e Beira Litoral não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Estremoz: a cotação máxima, de cabrito < 10 kg e de cabrito diminuiu, 0,50 €/kg V.



Fonte: GPP/SIMA

vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,033 €/kg C e 0,025 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu e Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,40 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 50,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,25 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Beja: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,28 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 150,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,90 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 1,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 70,00 €/U.

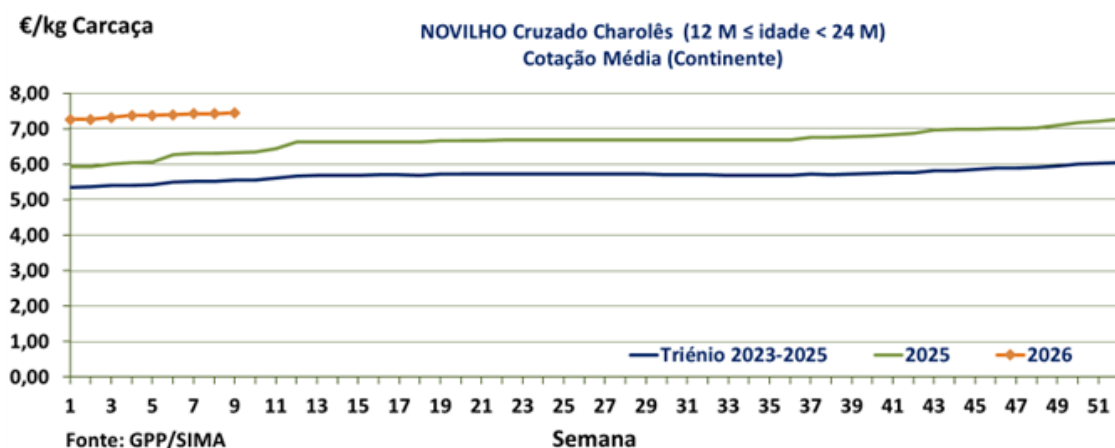
Na área de mercado Évora: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,75 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,80 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 150,00 €/U.

Na Região: a cotação mais frequente, de vitelo macho 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,80 €/kg V.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



Na bolsa de bovino Montijo as cotações de novilho, de novilha, de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Informação não disponível.

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em dezembro de 2025 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma diminuição de 0,09 % em relação a novembro de 2025. Esta diminuição ocorreu em virtude de ter havido um decréscimo de 1,15 % nos Açores. Em relação a dezembro de 2024, registou-se um aumento de 3,98 % em Portugal, devido ao aumento de 3,93 % no Continente e de 4,05 % nos Açores.

² Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
		2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	48,852	48,670	47,004	49,982	0,37	3,93	-2,26
	Açores (*)	45,024	45,545	43,271	45,365	-1,15	4,05	-0,75
	Portugal	47,627	47,670	45,805	48,405	-0,09	3,98	-1,61
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	43,376	43,629	41,727	44,237	-0,58	3,95	-1,95
Leite Biológico	Portugal	56,037	57,060	54,239	58,607	-1,79	3,32	-4,39

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em dezembro de 2025, relativamente a novembro de 2025, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro, soro de leite em pó e queijo, diminuíram, 6,78 %, 3,17 %, 12,17 %, 2,07 % e 0,582 %, respetivamente. Relativamente a dezembro de 2024, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e queijo, diminuíram 21,39 %, 18,57 %, 8,08 % e 0,58 %, respetivamente, mas o preço de soro de leite em pó aumentou 10,08 %.

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Manteiga	608,04	652,29	773,45	648,02	-6,78	-21,39	-6,17
Leite em pó desnatado	207,43	214,23	254,74	294,97	-3,17	-18,57	-29,68
Leite em pó inteiro	388,62	442,47	422,79	437,34	-12,17	-8,08	-11,14
Soro de leite em pó	87,65	89,50	79,62	84,30	-2,07	10,08	3,97
Queijo flamengo (bola/barra)	679,19	680,64	683,17	699,38	-0,21	-0,58	-2,89

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em dezembro 2025, relativamente a novembro de 2025, o índice de preços de leite embalado UHT, gordo, meio gordo e magro, diminuirão 0,04 %, 0,62 % e 0,23 %, respetivamente. Relativamente a dezembro de 2024 os índices de preço de leite, gordo, meio gordo e magro, aumentaram, 0,66 %, 1,78 % e 1,89 %, respetivamente.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇOS				Variação Percentual		
	dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite embalado UHT Gordo	133,87	133,92	132,98	139,93	-0,04	0,66	-4,34
Leite embalado UHT Meio Gordo	116,98	117,71	114,94	119,05	-0,62	1,78	-1,74
Leite UHT Magro	118,02	118,30	115,83	119,61	-0,23	1,89	-1,33

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.